



CONDIÇÕES DE VIDA DAS CRIANÇAS NA CIDADE DE LISBOA

ESTA SEPARATA PRETENDE DIVULGAR DE MODO MUITO SUCINTO O PROJECTO DE INVESTIGAÇÃO "ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE VIDA DAS CRIANÇAS NA CIDADE DE LISBOA" REALIZADO PELO IAC-ACÇÕES DE LIGAÇÃO À COMUNIDADE (ALC), E O INSTITUTO SUPERIOR DE ECONOMIA E GESTÃO (ISEG) DA UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA (UTL).

COMO FOI PÔR DE PÉ
ESTE PROJECTO
DE INVESTIGAÇÃO

A 16 de Outubro de 2001 foi assinado um Acordo de Cooperação entre o Instituto de Apoio à Criança e o Instituto Superior de Economia e Gestão, cujos objectivos são: colaborar na realização de "Estudos de caracterização das condições de vida da criança", "Intervenção nas políticas sectoriais dirigidas à Criança" e na "Defesa dos Direitos da Criança".

Após esta diligência são iniciados trabalhos conjuntos, entre três investigadores do ISEG e dois técnicos da actividade ALC, do IAC, para se pôr de pé o referido Projecto, que teve a apresentação pública dos primeiros resultados no dia 18 de Março, do corrente ano, no Auditório 2, do ISEG.

A preparação/execução deste projecto de investigação incluiu um significativo número de contactos formais e informais que visavam criar uma rede de suporte ao desenvolvimento do projecto. Deixamos aqui nota apenas de três dos referidos contactos, nomeadamente:

- Ministério da Educação através da Direcção Regional de Educação de Lisboa, Divisão de Serviços Técnico-Pedagógicos, Gabinete de Apoio às Escolas do 1º ciclo, Delegações Escolares de Lisboa e representantes de todas as escolas do 1º ciclo do ensino básico, da rede pública, da cidade de Lisboa, com vista à obtenção das autorizações necessárias para o desenvolvimento prático da pesquisa;
- Câmara Municipal de Lisboa, Departamento de Educação e Juventude, onde apresentámos o projecto com vista a auscultar junto desta entidade uma potencial parceria;
- Instituto Português da Juventude, Delegação de Lisboa, com o objectivo de apresentarmos o projecto de



investigação, metodologia a utilizar, calendarização e colaboração que precisávamos.

Tendo obtido a concordância do ME, demos início ao trabalho de campo. Assim, é pedido às escolas o envio das listagens codificadas das crianças a frequentar os 3º e 4º anos de escolaridade, solicitando que fizessem o pedido de autorização aos encarregados de educação, para as mesmas poderem ser questionadas. O texto do pedido de autorização foi feito e distribuído por nós. Quanto ao Instituto Português da Juventude, é colocada no seu site uma notícia sobre o projecto de investigação e onde se solicita a participação de jovens voluntários residentes em Lisboa para realizarem a aplicação dos questionários às crianças. Esta notícia foi também e em simultâneo

colocada no site do IAC.

Posteriormente, foi feita uma selecção dos voluntários, após entrevistas realizadas no IAC, pelas ALC. Foram depois constituídas equipas, formadas e orientadas para aplicarem os questionários às crianças. No total, participaram voluntariamente 23 pessoas.

Os questionários foram aplicados durante o 1º trimestre de 2002. A base de dados estava validada em Outubro desse ano. A partir daí procedeu-se à análise dos resultados, publicamente apresentados em Março do corrente ano, conforme referimos anteriormente. Está em agenda a publicação em livro do presente estudo que se espera concretizar até ao final do corrente ano.

Para as deslocações às várias escolas tivemos o apoio da Carris e do Metropolitano de Lisboa que ofereceram passes.

Após esta apresentação muito sucinta de como puse-



mos o projecto de pé, passamos a descrevê-lo em linhas gerais.

RAZÃO DE SER DESTE PROJECTO DE INVESTIGAÇÃO

O conhecimento das condições de vida das crianças constitui um suporte indispensável à definição mais apurada de políticas sócio-económicas, que visem debelar as carências de vária ordem, que atingem as crianças e que condicionam todo o seu desenvolvimento e inserção futura na vida em sociedade. Por outro lado existe em Portugal uma carência de bases de dados relativa às nossas crianças, assim como escassez de informação relativamente ao seu bem-estar, enquanto actores sociais e não meras parcelas da família. O que tem como consequência um conhecimento deficitário das situações de privação.

PRINCIPAIS OBJECTIVOS DO PROJECTO

Em primeiro lugar, construir uma base de dados que permita aferir os principais elementos que condicionam o bem-estar da criança de carácter económico, fundamentalmente, através desta base de dados é possível identificar os factores associados às situações de pobreza/privação. Estes elementos permitem definir linhas orientadoras de projectos de intervenção no âmbito do combate à pobreza e à exclusão social das crianças.

METODOLOGIA

A população objectivo foram as crianças a frequentar os 3º e 4º anos de escolaridade, no ano lectivo de 2001/02, das 82 escolas do 1º ciclo do ensino básico, da rede pública, da cidade de Lisboa, que aderiram ao Projecto – 6174 crianças. Mais de 90% das referidas escolas aderiram ao projecto.

Os dados foram obtidos por entrevista a uma amostra de 1859 crianças e posteriormente validados pela escola e pela equipa de trabalho.

DESENHO DA AMOSTRA

- Dimensão: 1859 crianças.
- Método de selecção da amostra: estratificação aleatória.
- Variável instrumental de estratificação: escola.
- Técnica de selecção: estratificação com afixação proporcional à dimensão do estrato.

O inquérito foi aplicado durante o 1º semestre de 2002. Os dados foram obtidos "a posteriori" pela escola.

CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

DISTRIBUIÇÃO DA AMOSTRA POR DELEGAÇÃO ESCOLAR

No sentido de analisar as condições de bem-estar das crianças, estas foram divididas em dois subgrupos: crianças de famílias carenciadas e crianças de famílias não carenciadas.

Como instrumento de pesquisa utilizou-se um inquérito constituído por dois grupos de questões:

- 1) dados relativos ao agregado familiar a que pertence a criança;
- 2) dados relativos à criança: a) escolaridade, b)

saúde, c) habitação e d) inserção social. Este inquérito aplicou-se no período de Fevereiro a finais de Abril de 2002.

PRINCIPAIS RESULTADOS

De acordo com os dados obtidos e de uma forma muito genérica podem retirar-se as seguintes conclusões do estudo elaborado:

- Na amostra cerca de metade das crianças observadas eram carenciadas. Em termos de privação salientam-se as áreas relativas a: agregado familiar, escolaridade, saúde, habitação e inserção social;

Delegação	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª
% da amostra	25,7	21,8	11,4	5,0	18,7	17,5

Uma análise mais detalhada dos dados permite afirmar que os elementos que se seguem constituem preferencialmente características das crianças carenciadas: ser estrangeiro, ter mais de dois irmãos, pais com profissão não qualificada, inexistência de trabalho de pelo menos um dos progenitores no último ano, viver em habitat degradado, ter um escasso número de actividades de tempo livre, possuir poucos brinquedos e passar férias em casa;

VARIÁVEIS QUE DISTINGUEM AS CRIANÇAS CARENCIADAS DAS NÃO CARENCIADAS

- Agregado familiar: Etnia/raça; tipo de agregado familiar; número de irmãos; profissão dos pais; condição perante o emprego do pai; percepção das dificuldades materiais; existência de carro.
- Escolaridade: Número de reprovações; gosto por andar na escola.
- Saúde: Alimentação.
- Habitação: Tipo de habitação; equipamento doméstico.
- Inserção social: Actividades de tempos livres; destino de férias; diversidade de brinquedos, interacção entre o tipo de habitação e o local onde brinca.

- A 5ª e 6ª delegações escolares eram aquelas que apresentavam indicadores menos favoráveis das condições de vida das crianças, em oposição à 1ª delegação;

- As freguesias da Charneca, Sta. Isabel, Sta. Justa e Sto. Estêvão eram aquelas que registavam indicadores menos favoráveis das condições de vida das crianças, em oposição às freguesias da Lapa, Belém, Sto. Condestável e S. Francisco Xavier. As zonas Oriental e Sul de Lisboa são aquelas que apresentam maiores índices de privação/pobreza.

RESULTADOS GLOBAIS LINHAS ORIENTADORAS DE PROJECTOS DE INTERVENÇÃO

Em termos de curto prazo:

- Fortalecimento do papel das instituições formais e informais de carácter local no desenvolvimento global



da criança.

- Requalificação urbana em termos de habitação e espaços públicos.
- Reforço do apoio alimentar nas escolas e comunidades locais dos meios mais desfavorecidos.
- Maior eficácia na aplicação de políticas de apoio material às crianças mais carenciadas.

Em termos de médio e longo prazo:

- Desenvolvimento de uma política global e específica para a infância, considerando a criança como um actor social.
- Maior coordenação das diferentes valências técnicas tendo em vista o real bem-estar das crianças.
- Criação de condições que permitam um maior acompanhamento por parte dos pais.

NOTAS FINAIS

O projecto Análise das Condições de Vida das Crianças na Cidade de Lisboa resultou da colaboração entre uma equipa de investigadores do ISEG, con-

Delegação	1º	2º	3º	4º	5º	6º
% carenciadas	19	20	9	2	27	22

stituída pelos professores: Amélia Bastos, Graça Leão Fernandes e José Passos e os elementos das Acções de Ligação à Comunidade do IAC: Maria João Malho e Fernando Carvalho. Todavia, sem a indispensável colaboração da equipa de voluntários que realizaram o trabalho de campo não seria possível realizar esta investigação. Fica pois aqui expresso publicamente o nosso agradecimento pela sua colaboração.

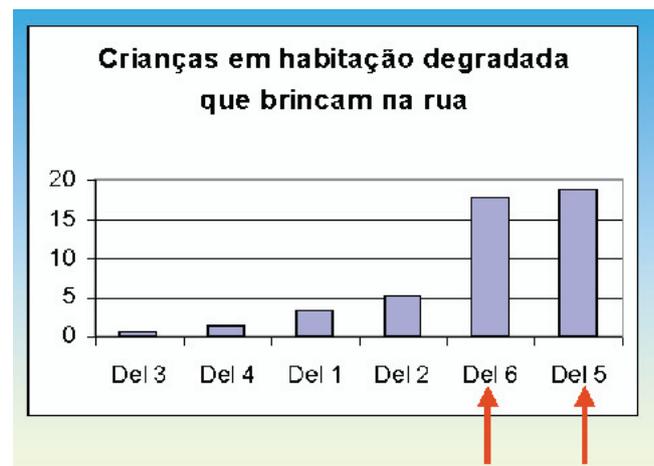
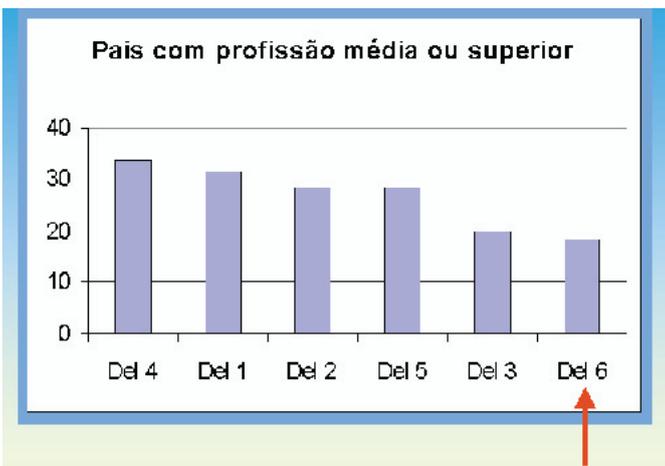
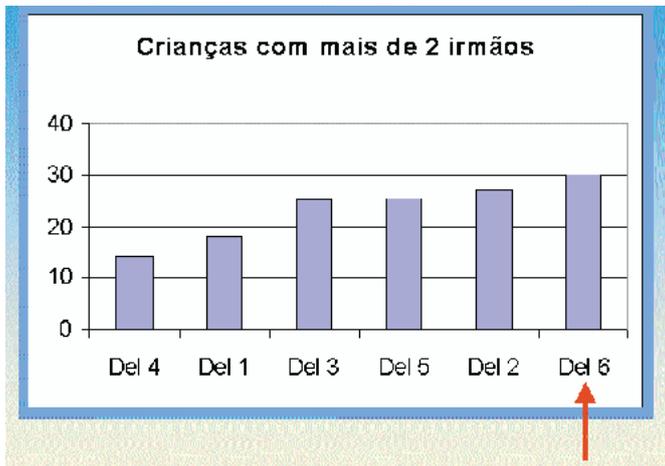
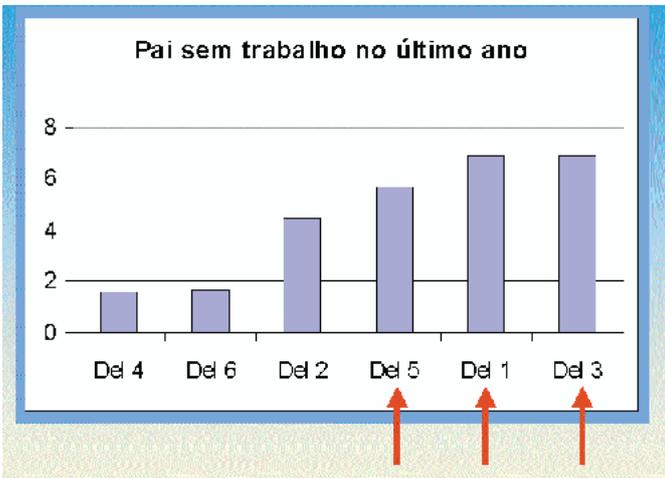
O projecto encetado em 2001 deverá ter continuidade. A equipa do projecto está neste momento a desenvolver esforços no sentido de alargar o âmbito do estudo realizado em termos geográficos. Este estudo

Etnia/ Raça	Tipo de Família	Nº de Irmãos		Emprego Pai	Percepção dif. Mat.	Existência de carro	Nº de Reprovações
15.7	67.5	24.2	28.1	71.7	44.6	69.3	11.3
Gosto pela escola	Habitação degradada	Equip. doméstico		Férias em casa	Diversidade de brinquedos	Variável de interacção	
97.4	80.9	26.0	31.1	22.0	23.2	58.1	33.0

constitui um primeiro passo com vista à obtenção do diagnóstico das condições de vida das nossas crianças, indispensável à equação de políticas que promovam o seu bem-estar. Ou seja, as etapas seguintes do projecto são:

- Modelação dos resultados.
- Identificação de indicadores de pobreza / privação infantil.
- Construção de índices de pobreza / privação infantil.
- Aferição do nível de pobreza / privação infantil na amostra.
- Inferência estatística dos resultados.





AMÉLIA BASTOS E MARIA JOÃO MALHO

